

Paraninfos e Oradores

Desde a primeira fase de funcionamento da Faculdade, até quando concluído o ano letivo de 1958, realizaram-se 55 sessões especiais de colação de grau, repetindo-se as solenidades a que se refere o artigo 186 do Regimento em vigor, relativas ao discurso congratulatório do representante de cada turma e à oração do paraninfo eleito pelos graduandos. Tais solenidades apenas não foram registradas ao término dos anos letivos de 1895, 1896, 1897, 1899, 1900, 1901, 1903, 1904, 1918, 1919 e 1934.

À margem disso, alguns detalhes merecem apontamento: o grupo de alunos que concluiu o curso jurídico em 1921, somente foi graduado em fevereiro de 1922; e, em 1932, ocorreram duas cerimônias, uma em março e outra em dezembro, antecipando-se, também, a graduação da turma que, afinal, ficou nomeada como de 1933. Em consequência disso é que 1934 foi um ano em branco na história das cerimônias de colação de grau da Escola.

Também no tocante à escolha dos paraninfos faz-se mister uma nota significativa: Mendes Pimentel e Orozimbo Nonato foram os patronos preferidos, cada um deles escolhido 4 vezes, enquanto Francisco Brant, João Franzen de Lima e José de Magalhães Drumond mereceram 3 preferências.

Ainda mais: é notável o fato de que alguns alunos que falaram em nome de suas turmas respectivas voltaram às solenidade posteriores, já como mestres, nomeados paraninfos de outros graduandos: Rodolfo Jacob (primeiro orador de turma da história da Faculdade e, 24 anos mais tarde, patrono de bacharelados), Lincoln Prates, Jacques Maciel e Sebastião de Souza.

Por último, êste registro, raríssimamente repetido na história de qualquer Escolar Superior: o orador da turma de 1902, bacharelado José Pedro Drumond, era àquele tempo, como médico formado em 1880, Professor Catedrático de Medicina Pública da própria Faculdade.

Mas deixemos os apontamentos curiosos e anotemos a relação dos paraninfos e dos oradores das 55 solenidades de colação de grau da Faculdade:

1893 — Afonso Augusto Moreira Pena e Rodolfo Jacob; 1894 — Afonso Augusto Moreira Pena e Antônio Francisco de Almeida; 1898 — Henrique de Magalhães Sales e João Nunes de Lima; 1902 — João Luiz Alves e José Pedro Drumond; 1905 — Virgílio Martins de Melo Franco e Jacques Dias Maciel; 1906 — Antônio Luís Ferreira Tinôco e Antônio do Prado Lopes Pereira; 1907 — Francisco Mendes Pimentel e Pedro Carlos da Silva; 1908 — José Antônio Saraiva Sobrinho e Augusto das Chagas Viegas; 1909 — Antônio Augusto de Lima e Olinto Martins da Silva; 1910 — João Gomes Rebelo Horta e Antônio José Teixeira Duarte; 1911 — Edmundo Pereira Lins e Lincoln Prates; 1912 — Camilo Augusto Maria de Brito e Manuel Teixeira de Sales; 1913 — Levindo Ferreira Lopes e Aluizio Bahia Fernandes de Barros; 1914 — Francisco José de Almeida Brant e Francisco Luís da Silva Campos; 1915 — Tito Fulgêncio Alves Pereira e Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho; 1916 — Francisco Mendes Pimentel e Antônio Afonso de Moraes; 1917 — Rodolfo Jacob e Anibal Monteiro Machado; 1920 — Afonso Augusto Moreira Pena Júnior e Paulo Duarte Guedes; 1921 (janeiro de 1922) — Estêvão Leite de Magalhães Pinto e Cícero Ribeiro de Castro Filho; 1923 — Francisco Mendes Pimentel e Fausto Figueira Soares Alvim; 1924 — Tito Fulgêncio Alves Pereira e Abgar Renault; 1925 — Jacques Dias Maciel e Sebastião de Souza; 1926 — José de Magalhães Drumond e João Lima Guimarães; 1927 — Rafael de Almeida Magalhães e João Lúcio Brandão; 1928 — Orozimbo Nonato da Silva e Paulo Monteiro Machado; 1929 — Francisco Mendes Pimentel e José Maria de Alkimin; 1930 — José Eduardo da Fonseca e João Alfonsus de Guimaraens; 1931 — Pedro Mata-Machado e Celso Pereira da Silva; 1932 (março) — Orozimbo Nonato da Silva e Guilhermino César; 1932 — Rodolfo Jacob e Oswaldo Pierucetti; 1933 — José de Magalhães Drumond e Aristóteles Câmara Leal Jacob da Paixão; 1935 — Orozimbo Nonato da Silva e Hermelindo Paixão; 1936 — João Franzen de Lima e Astor Pereira Viana;

1937 — José de Magalhães Drumond e José Augusto Ferreira Filho; 1938 — Lincoln Prates e José de Faria Tavares; 1939 — Odilon de Campos Andrade e Waldemar Gontijo Maciel; 1940 — João Franzen de Lima e Felix Fernandes Filho; 1941 — Benedito Valadares Ribeiro e Bolivar de Freitas; 1942 — Getúlio Dorneles Vargas e Jerônimo Geraldo de Queiroz; 1943 — Francisco José de Almeida Brant e Sebastião de Oliveira Sales; 1944 — Tancredo Martins e Paulo Campos Guimarães; 1945 — José Geirnaert do Valle Ferreira e José Oswaldo de Oliveira Leite; 1946 — João Franzen de Lima e Raul Machado Horta; 1947 — Cândido Lara Ribeiro Naves e Pedro Dias dos Reis; 1948 — Lincoln Prates e Itamar de Barros; 1949 — Amílcar Augusto de Castro e Jair Leonardo Lopes; 1950 — Francisco José de Almeida Brant e Massilon de Rezende Teixeira; 1951 — Sebastião de Souza e Hugo Aguiar; 1952 — Pedro Aleixo e José da Rocha Paixão; 1953 — Pedro Aleixo e José Luís Cordeiro Tupinambá; 1954 — Antônio Martins Villas Boas e José Lopes de Melo Cançado; 1955 — Caio Mário da Silva Pereira e Arí Rocha; 1956 — Darcy Bessone de Oliveira Andrade e Rogério dos Santos Terra; 1957 — José Olympio de Castro Filho e Artur de Mendonça Chaves Filho; e 1958 — Alberto Deodato Maia Barreto e Osmar Barbosa.